

DAS PESQUISAS ACADÊMICAS SOBRE OS CONTOS DE FADAS AO UNIVERSO POLÍTICO E LITERÁRIO DOS IRMÃOS GRIMM.

**Maria Amélia Castro Cotta*

RESUMO: Os contos, como obra literária, transcendem espaço e tempo de sua produção e, lidos ainda hoje, mobilizam imagens e suscitam debates. O presente estudo traz as pesquisas acadêmicas realizadas sobre os contos nos anos de 2003-2013, a fim de evidenciar a utilização (ou não) dos contos de Grimm nos estudos realizados. Apresenta o universo político e literário dos irmãos Grimm a partir de pesquisa bibliográfica, entrevista semiestruturada realizada no Arquivo dos irmãos Grimm em Kassel-Alemanha. As fontes primárias utilizadas foram os prólogos, prefácios e biografias de traduções dos contos de Grimm e as fontes secundárias: folders, informativos, jornais, fotografias e entrevista realizada com o Dr. Lauer em Kassel, Alemanha. O artigo traz o desafio de suscitar outras pesquisas sobre os contos e em particular, os contos dos irmãos Grimm.

PALAVRAS CHAVES: Contos de Fadas. Irmãos Grimm. Contos.

INTRODUÇÃO

De um modo geral, não é possível asseverar sobre as origens dos contos por terem em sua essência relatos do cotidiano e estarem situados em um contexto histórico, social e cultural. Cada conto pode ser apreendido na cultura cujos usos, costumes e mentalidades refletem nas narrativas; é parte de um patrimônio histórico da humanidade e que possivelmente irá se manter e perpetuar ao longo de gerações futuras. Como eixo comum entre os contos de diferentes contistas e escritores está a tradição oral. São instigantes para a pesquisa em diferentes áreas: psicanálise, sociologia, antropologia e literatura pelo viés da recepção, da semiótica, do estruturalismo etc.

Um dos autores consagrados nos estudos sobre os contos é o psicanalista Bruno Bettelheim (1980), que realizou em sua clínica alguns estudos com crianças gravemente “perturbadas”. Esse autor, ao se referir aos contos, ressalta as alusões religiosas que trazem, sem se ater a elas, por não ser o propósito de seu estudo. Concentrou-se nos pontos centrais de alguns contos que podem ser significativos para as crianças que vivenciam ou vivenciaram problemas existenciais ou alguma situação em particular, como separação de pais, o medo, a morte.

* Pós-doutorado na área de Literatura Infantil pela Universidade Estadual Paulista “Júlio Mesquita Filho”. Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas na área de Psicologia, Desenvolvimento Humano e Educação. Email: ameliacotta@gmail.com

No campo da psicologia e por meio da psicanálise, Bettelheim (1980, p.14) ressignificou os contos de fadas, atribuindo a eles não somente uma fonte de divertimento, mas também de traduções da linguagem simbólica do inconsciente. “[...] contos de fadas transmitem importantes mensagens à mente consciente, à pré-consciente e à inconsciente em qualquer nível que esteja funcionando”. Ao trabalhar com crianças em seu consultório, o autor certificou-se sobre o interesse delas pelos contos folclóricos, pelo fato de abordarem temas que fazem parte da existência humana e por conterem personagens que se defrontam com obstáculos que conseguem superar, encontrando, assim, uma resposta reasseguradora de seus conflitos internos; ou seja, a criança encontra conforto para seus medos, suas angústias e também justificativas para sentimentos ruins.

Em defesa dos contos, Bettelheim (1980) afirma que a criança reconhece que há uma linguagem simbólica nessas narrativas que não condiz com a realidade cotidiana, proporcionando à ela a possibilidade de lidar com sentimentos de bondade e maldade apresentados de modo polarizado – quando trazem imagens de uma má ou boa figura materna ou paterna – ou ainda sintetizados – quando fadas e bruxas fazem parte de uma só pessoa, ou seja, as pessoas reúnem toda espécie de sentimentos, aparentemente contraditórios: bondade e maldade; amor e ódio; alegria e tristeza.

Bettelheim (1980, p.21) não ignora os contos como arte, como forma ímpar de literatura, “[...] como obra de arte, os contos de fadas têm muitos aspectos dignos de serem explorados em acréscimo ao significado psicológico”. Com esse autor, os contos ganharam relevância e maior atenção de outras áreas científicas.

É inegável a contribuição do autor, mas esse não é o único modo de compreender e analisar os contos de fadas. Também no campo da psicologia, a autora Marie Louise von Franz, utilizando conceitos de C. G. Jung, aborda a figura do feminino nos contos de fadas, tomando os contos de Grimm e de outros autores para sublinhá-la como nuclear nas narrativas, o que não significa que as personagens criadas tratam dos problemas femininos sentidos verdadeiramente pelas mulheres, por serem em sua maioria produzidas por homens, que, ao escrever os contos, exprimem suas projeções de imaginação, aspirações e diferenças em viver o polo feminino.

Indaga Franz (2010, p.11): “O que representam as personagens femininas nos contos de fadas? A princesa nasceu de uma imaginação feminina ou de uma imaginação masculina?” A autora responde tais questões indicando que esses motivos não são tão fáceis de demarcar, porque: “[...] na realidade, não podemos separar inteiramente as duas: a mulher

real exerce uma influência sobre a alma do homem, e inversamente a alma do homem influencia a mulher” (FRANZ, 2010, p.11).

Para essa autora, os contos esclarecem sob o desenrolar da função compensatória do inconsciente. A autora nos apresenta uma relação cuidadosa entre os sonhos e os contos, sem aplicar termos junguianos às personagens, dizendo, por exemplo, que o herói é o ego, o self; a princesa, anima, pois uma das dificuldades “[...] na interação tanto dos sonhos quanto dos contos de fadas consiste em evitar considerar as imagens em sua significação literal. Outro erro em que incorrem numerosos intérpretes é o de discutir ‘em torno’ do assunto, sem procurar ligá-lo à situação psicológica real que o provocou” (FRANZ, 2010, p.35).

Bettelheim (1980) e Franz (2010), produzindo em diferentes tempos e lugares, trazem preocupações e intenções diferenciadas quanto aos contos. Bettelheim mantém a sua preocupação com a criança, entendendo que os contos são um modo de trabalhar vivências, sentimentos e expressões infantis. Franz (2010) tensiona a relação entre as personagens femininas e personagens masculinas para analisar o universo feminino.

Ao que me parece, a preocupação com a análise de personagens femininas nos contos relacionando-as à mulher ganhou mais força do que a análise sobre as personagens infantis relacionando-as à infância. Instigada a encontrar indícios dos estudos realizados sobre os contos de fadas, em especial dos contos de Grimm, e com a expectativa de verificar quais as temáticas relacionadas a esses contos, bem como as áreas que mais os investigam, realizei uma busca no banco de dissertações e teses no portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior – CAPES, a partir de do ano de 1990. Registrarei aqui apenas as observações referentes aos últimos dez anos (2003 – 2013).

Realizei leituras de traduções dos Grimm, além da já conhecida tradução de Íside Bonini (1961) e pude perceber o valor cultural que carregam e a existência de uma certa autonomia, com direito a voz para possibilitar ao texto original um sentido e um significado. Considero que uma tradução também possui uma força organizadora. O tradutor torna-se próximo do autor, toma consciência do trabalho e da criação do outro e também cria. Há um acontecimento artístico e literário na relação eu e o outro, mas que resguarda alguns limites que não se traduzem na obra do outro e nem na própria obra.

Por meio da organização de informações sobre a história dos irmãos Grimm, utilizei fontes primárias e secundárias. São consideradas fontes primárias prólogos, prefácios e biografias de traduções dos contos de Grimm. Como fontes secundárias, folders,

informativos, jornais, fotografias e entrevista realizada com o Dr. Lauer em Kassel, Alemanha.

Fez parte desse estudo, a decisão de conhecer parte da trilha dos irmãos Grimm na Alemanha, com o intuito de ter como expectativa recolher fontes sobre os autores e muito especialmente sobre Dorothea Viehmann, camponesa citada comumente nos estudos sobre os irmãos Grimm como responsável por grande parte das histórias narradas nos contos.

Em Kassel, conheci o Museu dos Irmãos Grimm, a casa de sua família, a biblioteca em que trabalharam, o arquivo dos irmãos Grimm e entrevistar Bernhard Lauer¹. A entrevista foi semiestruturada com perguntas que versavam sobre a composição dos contos dos irmãos Grimm, influenciadores, personagens, relação entre os contos e a história e, finalmente, sobre a figura de Dorothea Viehmann, conforme será descrito no item 3.

PESQUISAS SOBRE OS CONTOS DE FADAS

O conto Chapeuzinho Vermelho é o que recebeu maior número de traduções na década de 1990, ficando em segundo lugar os contos Cinderela, A Bela Adormecida, A guardadora de gansos, O Pequeno Polegar, João e o pé de feijão e O alfaiate valente. Por último ainda temos as traduções dos contos: Os seis criados do príncipe, A casa da floresta e Rapunzel.

O período de maior divulgação dos contos isolados está entre os anos de 1990 e 1999, num total de 13 contos. Entre o ano de 2000 e 2009 há oito contos traduzidos. A posição se inverte em relação aos contos parciais e completos. Em 1961, há a tradução de uma coletânea de contos. Nos anos de 1980, de 1986 a 1987, há cinco coletâneas e na década de 1990, mais especificamente no ano de 1996, há duas coletâneas traduzidas.

Quanto ao período de maior divulgação das traduções dos contos parciais e completos de Grimm está entre o ano de 2001 e 2010, sendo: uma em 2001, quatro em 2002, uma em 2003, duas em 2005, duas em 2007, quatro em 2008 e uma em 2010.

É possível entrever que há um crescente interesse pelos contos dos irmãos Grimm e pelos tradutores e escritores brasileiros, o que parece confirmar a atualidade das questões suscitadas por esses contos.

¹ Bernhard Lauer é diretor da Associação dos irmãos Grimm e do Museu dos irmãos Grimm em Kassel, Alemanha. O museu estava sendo restaurado no momento em que lá estive. Fui atendida no Arquivo dos irmãos Grimm, que reúne seus contos em várias línguas e seus primeiros manuscritos. Essa associação tem por objetivo a divulgação do trabalho realizado pelos autores e recentemente incluiu os contos de Grimm ao Patrimônio da Humanidade, reconhecidos pela UNESCO.

Ao ler os resumos desses estudos, busquei identificar o objetivo, a linha de pesquisa e as abordagens e /ou matriz teórica e metodológica que os nortearam. Ao todo, foram lidos 39 resumos. Nos últimos dez anos foram realizados 24 estudos sobre os contos de fadas com a inserção dos contos dos irmãos Grimm. Houve um aumento significativo desses estudos na década de 90, cujas abordagens podem ser assim apresentadas:

- a) recuperação da intertextualidade;
- b) elementos mágicos, mitologias presentes nos contos de fadas;
- c) personagens femininas (heroína, bruxa) e a (re) significação da dualidade feminino/masculino;
- d) reconstrução da origem, das versões, traduções, reescritura dos contos;
- e) relação dos contos com a educação (adaptação do meio e a adaptação de si mesmo);
- f) representação da infância por meio da análise dos contos de Grimm comparados com outros textos literários contemporâneos ou não;
- g) representação do casamento nos contos;
- h) entrelaçamento dos contos dos irmãos Grimm com outros textos literários;
- i) criança em situação de abrigo;
- j) relação dos contos com produções fílmicas, audiovisuais;
- k) estudos linguísticos dos contos.

Quanto à área temática, há 13 estudos que se inserem no campo da literatura (literatura comparada e literaturas estrangeiras, literatura brasileira, teoria literária); dois estudos que relacionam literatura e educação/ensino; dois estudos sobre a relação teoria e história; dois estudos sobre Literatura regional; quatro estudos na área de comunicação (comunicação visual, mídia, filmes); dois na área da linguística aplicada e um estudo na área da psicologia.

Sobre os autores citados para justificar a escolha das abordagens ou matriz teórica e metodológica, Jung e Vladimir Propp continuam sendo mais utilizados nas análises. Para uma análise psicológica dos contos, Winnicott, autor da psicanálise, é citado juntamente com o desenvolvimento de um método de análise para observação de bebês, chamado método de Bick. Bachelard também é citado em uma das pesquisas (DEXHAIMER, 2002). Além dele, outros autores são mencionados: Mircea Eliade para analisar o mito e o paradigma da

conduta; Jauss e Iser; Corso e Corso; Bettelheim; Walter Benjamin; Gustavo Hócke; Gilberto Freire; Luis Câmara Cascudo e Nely Coelho.

Há um estudo que utiliza análise do discurso da teoria francesa e a teoria crítica feminista (POMPEU, 2007) e, ainda, um estudo que se propõe a analisar a literatura infantil sob a abordagem estética maneirista. Trata-se de uma análise linguística sustentada por uma metodologia inspirada em Schaff, segundo Isidoro Blinkstein (COSTA, 2009).

Os autores Bakhtin e Vygotsky são citados uma vez. Bakhtin é associado ao dialogismo presente nos contos e usado pela área da Comunicação (ZEMINIAN, 2008). Vygotsky aparece em um estudo juntamente com outros autores, Benjamin, Corso e Corso, Bettelheim (SEITENFUS, 2009). O interesse da teoria da comunicação pelos contos dos irmãos Grimm emerge também nesse período, em quatro estudos.

Dos contos dos irmãos Grimm citados para análise dos estudos mencionados, Cinderela (A Gata Borralheira) é o mais evidenciado, diferentemente da década de 1990, quando a análise recaiu sobre o conto Chapeuzinho Vermelho. Em seguida temos: A Bela Adormecida; Branca de Neve; João e Maria. Os contos Rapunzel, Chapeuzinho Vermelho, Irmãozinho e irmãzinha (O Gamo Encantado) são citados apenas uma vez nos estudos realizados na última década.

Constatai ainda que, dos 39 resumos lidos, 37 são de autoras do sexo feminino. Há apenas dois autores, do sexo masculino, que realizaram estudos sobre essa temática entre os anos de 2000 e 2009. Essa constatação provoca indagações sobre a participação das mulheres no estudo da literatura infantil e sobre um gênero em particular: os contos de fadas.

Ressalto que das dissertações, teses, artigos no campo da literatura analisadas há duas autoras comumente citadas nas referências bibliográficas, são elas: Fanny Abramovich (1991) e Nely Coelho (1993). É possível que a contribuição das autoras na década de 1990 possa ser justificada pelo fato de terem valorizado a literatura infantil, analisando elementos e ressaltando temas relacionados à vida que estão presentes nesse gênero, apresentando a literatura como um meio importante para a formação de leitores infantis.

Abramovich (1991) apresenta os contos de fadas como narrativas maravilhosas e encantadoras, que instigam a fantasia, o imaginário, destacando a intervenção de entidades fantásticas como as bruxas, fadas, duendes, animais falantes. Para ela, os contos

partem de problemas vinculados à realidade e em seu desenvolvimento há buscas de soluções, no plano da fantasia, recorrendo, assim, aos elementos mágicos.

Abramovich (1991) faz referências a Walty Disney, afirmando que ele adocicou os contos de fadas em suas projeções fílmicas, retirando deles os conflitos essenciais, a densidade e a revelação. Critica também as edições brasileiras que não mantêm a integridade da história. Evidencia os temas presentes nos contos, como: o medo, o amor, a dificuldade de ser criança, as carências, as autodescobertas, as perdas e buscas.

Coelho (1993, p.154) realiza um estudo sobre o ‘maravilhoso’ na literatura, distinguindo contos maravilhosos de contos de fadas. No primeiro, a autora indica que esses se referem ao tipo de narrativas orientais difundidas pelos árabes, pois: “[...] o núcleo das aventuras é sempre de natureza material/social/sensorial (a busca de riquezas; a satisfação do corpo; a conquista do poder, etc)”.

Sobre os contos de fadas, a autora apresenta que são de natureza espiritual, ética, existencial. Destaca a figura da fada como provocadora de atenções da criança e dos homens, pois pertence ao mundo dos mitos e “[...] encarna a possível realização dos sonhos ou ideais inerentes à condição humana” (COELHO, 1993, p. 155). Evidencia a possível relação entre as fadas e a imagem da Mulher. As fadas simbolizariam a face positiva e luminosa da força feminina: “Quanto à bruxa, essa carrega uma face frustradora, que ‘corta o fio do destino’” (COELHO, 1993, p.158). Apresenta elementos comuns na estruturação dos contos maravilhosos, como o uso de talismãs, a força do destino, o desafio do mistério ou do interdito, a reiteração dos números, a magia e a divindade, os valores ideológicos.

Além das contribuições de Abramovich (1991) e Coelho (1993), vale ressaltar Jacqueline Held, não muito citada nas bibliografias, mas que trouxe grande contribuição para a literatura infantil, em especial no campo da imaginação.

Held (1980, p.25) analisa a relação dialética entre o real e o imaginário, e ciita os contos de Perrault, Grimm e Andersen para ilustrar essa análise: “[...] o fantástico seria o irreal no sentido estético daquilo que é apenas imaginável; o que não é visível aos olhos de todos, que não existe para todos, mas que é criado pela imaginação e pela fantasia de um espírito”.

Held (1980) questiona o irreal do fantástico, pois nas narrativas há elementos reais; reúnem aspirações, necessidades e experiências humanas. Traz para a criança uma visão afetiva e animista do mundo. A autora questiona: “Existiria um ‘fantástico puro?’” Responde: “Do ponto de vista daquele que cria, a obra fantástica, assim como qualquer outro

gênero literário, encontra sua fonte numa experiência cotidiana, com personagens conhecidas, acontecimentos vividos”. (HELD, 1980, p.28). Para a autora, o fantástico e o real estão inter-relacionados, se influenciam mutuamente com o objetivo de formar o pensamento lógico, emocional, social e de amadurecimento humano.

Held (1980) reconhece que a literatura infantil apresenta um discurso fértil, favorável a ludicidade, porque está permeada de figuras de linguagem, de palavras e de pensamento. O uso da linguagem pelo gosto de brincar com as palavras tem origem nas condições, segundo as quais a criança “[...] mergulhada num banho de linguagem adulta”, vai pouco a pouco se apropriando dessa linguagem. O contato primeiro com as palavras ocorre por meio do encantamento lúdico, no prazer de repetir, saborear e experimentar incansavelmente os sons e sua articulação, ao mesmo tempo em que retoma e recria significados diferentes e inesperados.

Uma das questões abordadas por Held (1980) é a relação entre ficção literária e a construção do real, normalmente vistas como opostas, mas que a autora trata como dialéticas. Quando se valoriza a imaginação criadora da criança, é possível compreender que por meio dessa função ela elabora uma linha tênue entre o real e o fictício, que permite maior lucidez e maior flexibilidade em sua própria manipulação do real e do imaginário: “[...] a ficção serve de ponto de partida, de trampolim para uma interrogação lógica, desejando a criança ‘dar às coisas o que é das coisas’ e descobrir a ‘verdade’” (HELD, 1980, p.52). Pela imaginação criadora, a criança faz construções conscientes que transparecem na sua própria ficção.

O fantástico também se insere num espaço histórico, temporal. Não é possível isolar uma narrativa, uma história real do corpo da história. Aquilo que nos parece fantástico nos contos pode ter sido fantástico de um outro modo no século XIX. Assim como vivenciamos casos reais que são fantásticos hoje, mas que em outro tempo podem não causar o mesmo impacto.

UNIVERSO POLÍTICO E LITERÁRIO DOS IRMÃOS GRIMM

Os irmãos Grimm, escritores do Romantismo, possuem uma tradição francesa. Os seus contos também desfrutaram de influências italianas, célticas, eslavas. Nos primeiros anos do século XIX, o Romantismo incorporou outros movimentos conhecidos por um grupo Heidelberg e o nascimento da chamada Escola Histórica fundada por Savigny. Mais especificamente, são nesses movimentos que ocorre a formação acadêmica dos Grimm, pois

as principais influências sobre eles partiam da escola de Savigny, que se fundamentava na ideia de que o processo histórico não deve ser produto de uma atividade consciente e intencional do indivíduo e sim considerado um organismo dotado de vida própria que se desenvolve em virtude de forças que transcendem à razão.

Os irmãos Grimm têm a sua infância e adolescência vividas em Hanau, distrito de Hessen-Cassel (1785/86-1790), onde seus pais trabalhavam. Até 1798 viveram em Steinau, num domicílio que pertencia à família dos Grimm. Quando o pai faleceu, deixou a esposa e os seis filhos menores em condições precárias. Em Hanau receberam os seus primeiros ensinamentos escolares por intermédio de sua tia paterna e do seu avô materno.

IRMÃOS GRIMM: DO INGRESSO NO CURSO DE DIREITO À DOCÊNCIA NA UNIVERSIDADE DE GOTTINGEN

Em 1802 Jacob Ludwig Karl Grimm ingressou no curso de Direito na Universidade do Estado de Hessen em Malburg, e seu irmão, Wilhelm Carl Grimm, o seguiu em 1803.

O sistema alemão de pensamento tinha como base as Universidades, ou seja, eram meramente acadêmicos, enquanto que na França a classe média representava um papel político. Assim, os conceitos vigentes na Alemanha até depois do século XVIII tiveram influências francesas, tendo no século XIX a emergência paulatina do caráter nacional alemão, não inteiramente destituído de elementos aristocráticos assimilados pela burguesia.

Nesse contexto, os irmãos Grimm, enquanto bibliotecários e filólogos, nortearam-se pela busca do saber no que se refere às raízes da língua alemã, dos mitos e lendas remanescentes do passado, das narrativas e histórias permeadas pelo espírito e pela identidade nacionais, aspecto que merece ser ressaltado em vista das invasões napoleônicas e da derrota da Alemanha pelo exército francês em 1806.

Na tradução de Bonini (1961), em seu prefácio (Kassel, em 3 de julho de 1819, volume I), comenta-se sobre a dominação napoleônica em grande parte da Europa, que é caracterizada como um período de fertilidade no campo da cultura alemã, com crescente desenvolvimento da literatura, da arte, das ciências.

[...] uma atmosfera impregnada de lutas e esperanças, na qual um punhado de intelectuais se propunha despertar a consciência do povo, desvendando-lhe a sua grandeza através de antigas tradições, que provinham de um passado muito remoto e que constituíam uma autêntica salvaguarda da nacionalidade alemã. Dentro desta atmosfera surgiram estes contos [...]. (BONINI, 1961, vol. I, p.10).

Bernhard Lauer (2010) ressaltou a importância política dos autores para a unificação da Alemanha por meio da língua. Sob esse recorte, é possível concluir que, pelo fato de durante séculos as histórias conhecidas por diferentes povos serem transmitidas apenas oralmente, a pesquisa e o registro das histórias alemãs tradicionais pelos irmãos Grimm tornou mais fácil sua preservação.

A cidade de Kassel, especialmente na segunda metade do século XVIII, apresentava um ambiente favorável ao desenvolvimento da cultura e das artes, pois eram anos de reação à invasão napoleônica e os alemães, diante dos acontecimentos, voltavam os seus olhos para o passado para investir no nascimento de novos propósitos patrióticos que cercavam a Alemanha. Nesse período, o eleitorado de Hessen foi reconstruído.

Em 1821, os irmãos Grimm ingressaram na Universidade de Göttingen. O caráter prático dos cursos foi uma premissa da Universidade de Göttingen e o ensino das línguas ocupou nela, desde o início, um lugar de relevo. Integraram-se ao programa da Universidade cadeiras que não existiam anteriormente e já eram um componente essencial da formação das academias Adelsakademien e Ritterakademien, fundadas sobretudo depois da Guerra de Trinta Anos (KRAPOTH, 2007).

Os professores tinham por principal missão ensinar a língua e transmitir conhecimentos sobre as obras literárias. Dominavam o alemão como língua materna e o francês, recorrendo sempre à comparação entre as duas línguas. Contudo, a língua deveria ser entendida no contexto de uma cultura. Krapoth (2007) considera importante ressaltar as posições de Göttingen em relação às línguas. E complementa:

Se atentarmos nas obras de história literária que foram publicadas em Göttingen, reparamos que, no século XVII, uma atenção especial foi dedicada às literaturas ibero-românticas. Isto tornou-se possível graças às condições especialmente favoráveis criadas pela Biblioteca da Universidade de Göttingen, fundada em 1734, cuja política de aquisição de livros permitiu aos estudiosos um excelente acesso às obras dessas literaturas. (KRAPOTH, 2007, p.288).

O tempo dos irmãos Grimm em Göttingen terminou bruscamente, pois, em 1837, protestaram com cinco de seus colegas professores contra a constituição criada por Ernest August, o novo rei de Hanover. Como consequência, além de perderem suas posições na Universidade, foram obrigados a abandonar o país. Sem trabalho, retornaram para Hessen, vivendo sustentados por donativos.

INFLUÊNCIAS, TRAJETÓRIAS E INTERESSES DOS IRMÃOS GRIMM

Acadêmicos e políticos, os irmãos Grimm trabalharam como bibliotecários e professores na University of Kingdom of Hanover. Foram para Alee (hoje Goethe-Alle) e, próximo à biblioteca, proferiam palestras sobre linguagem, literatura, direito e história. Em 1832, o irmão mais novo, Ludwig Emil, tornou-se professor da Academia de Artes e se casou com a filha de um pintor de nome Wilhelm Bottner. Em 1833, a única irmã deles faleceu inesperadamente.

Em 1840, o rei da Prússia, Friedrich Wilhelm IV, convidou os irmãos Grimm para participar da Academia Royal atendendo um pedido de Betinna von Arnin. Em 1841, eles se mudaram de Kassel para Berlim e trabalharam na capital da Prússia até o fim de suas vidas. Primeiro eles moraram em Lennéstrbe, mais tarde em Dorotheenstrabe e finalmente Linkstrabe, onde eles coroaram suas atividades acadêmicas com o ‘Dicionário Alemão’, que viria a se tornar uma relíquia sagrada da linguagem e registrar o vocabulário novo usado por Luther Goethe. A obra é inspirada na crítica que esse autor faz à pouca sabedoria dos alemães, dizendo que os homens de talento estavam dispersos pelo país.

O interesse dos irmãos Grimm por Goethe ao elaborar o Dicionário Alemão, incorporando a sua linguagem, talvez advenha da importância que este autor atribui à cultura do olhar: “Goethe via com aversão as palavras que não tinham por trás uma experiência propriamente visível” (BAKHTIN, 2006, p.227). O invisível não existia, enxergando na diversidade estática a diversidade dos tempos. Para ele, “a atualidade - tanto na natureza como na vida humana – se manifesta como uma essencial diversidade de tempos: como remanescentes relíquias dos diferentes graus e formações do passado e como embriões de um futuro mais ou menos distante” (BAKHTIN, 2006, p. 229).

O olhar, para Goethe, tem em si a marca da procura, da busca, do encontro, da sensibilidade. É um olhar para o tempo histórico em movimento, para as alterações mundanas, para os espaços não vistos e construídos, para a mobilidade da natureza, para a pulsação daquilo que parece imóvel. É olhar ainda para o humano de modo refinado, buscando sinais visíveis da natureza.

Portanto, é possível pensar que Goethe também exerceu influência sobre os irmãos Grimm na composição dos seus contos. Parece-me que esta “cultura do olhar” está presente na obra dos Grimm quando descrevem florestas e personagens, pois o fazem de modo que o imaginário e o real estabelecem uma linha tênue. Há uma composição cronotópica de regiões e paisagens de Goethe em que ele procura penetrar na lógica geológica e histórica da existência do ambiente.

Os irmãos Grimm marcaram a Assembleia Erudita da língua alemã, principalmente em Frankfurt e Lubeck em 1846 e 1847, tanto pelo trabalho que desenvolviam como também pelo estilo de vida, que se caracterizava pela inserção na política, pela busca de uma identidade da língua na Alemanha, pela identificação com a linguagem oral. Em 1848, Jacob Grimm se tornou delegado da primeira Assembleia da Igreja de St. Paul em Frankfurt. Foram reconhecidos não somente como eruditos, mas também como cidadãos praticantes da política. Foi nesse período que buscaram encontrar vestígios referentes ao passado dos povos germânicos e recorrer a algumas formas de sua poesia e lendas primitivas: “Poetas, historiadores, filólogos, sem ignorar o progresso democrático que representavam as leis francesas, participaram do movimento de resistência à ocupação napoleônica. Uma de suas táticas mais eficazes é resgatar e promover as tradições do país” (SORIANO, 2010, p.1).

Os autores percorreram a Alemanha para cercarem-se do povo e ouvir a sua voz por meio de relatos orais. Estavam convencidos de que os contos populares, apesar das mudanças inevitáveis sofridas ao longo do curso da transmissão oral, representavam uma forma primitiva de poesia e consideravam que a história literária da pátria seria assim conhecida.

Um das questões realizadas ao Dr. Bernhard Lauer (2010) foi sobre a forma como se deu a composição dos contos de Grimm. Ele diz que “os primeiros trabalhos dos irmãos Grimm não possuem como característica o contato com a narração oral, com o intuito de preservar a tradição alemã, mas sim estudos da tradição escandinava”. Perguntei ainda sobre a camponesa Dorothea Viehmann e sobre a sua influência sobre os contos de Grimm.

Nesse momento da entrevista, foi possível perceber um aceno de que há controvérsias entre os estudiosos sobre a importância de Dorothea Viehmann na composição dos contos. Contudo, ao que me parece, nos contos de Grimm, a intenção de realizar registros de uma cultura, de um dado tempo histórico é central. Há indícios de um trabalho arqueológico, histórico que busca na linguagem oral o registro de um tempo. Essa hipótese advém do modo como é descrita e contada a trajetória dos irmãos Grimm e de suas obras escritas. São consideradas como tendo um grande valor não somente pelas histórias em si, mas também porque deram início à tradição dos estudos folclóricos. O trabalho dos irmãos Grimm criou um interesse na história e na cultura germânica estabelecendo os fundamentos para a pesquisa nessas áreas.

CONTOS PARA CRIANÇAS?

Os irmãos Grimm não tinham como primeiro objetivo escrever para as crianças. Ainda assim, encontramos no Volume I da Coletânea traduzida por Bonini (1961) a explicação de que o caráter da obra “não é estritamente infantil”, sem deixar de serem contos infantis, mas são de modo particular “contos caseiros, de ‘ao pé do fogo’, o que tem a equivalência de um símbolo; isto é, tem o valor social de reunir crianças e adultos na serena atmosfera familiar” (BONINI, 1961, p.15).

Os contos de Grimm carregam controvérsias quanto ao fato de terem sido ou não escritos para crianças. A tradutora Íside Bonini traduziu, além dos contos de Grimm, livros sobre Boas maneiras no Lar, Culinária. Esse pode ser um indício do interesse da tradutora por obras para a família, assim como os contos de Grimm foram nomeados como “Contos para o Lar”. O título não exclui a criança, mas a coloca no mesmo espaço do adulto.

Machado (2010) destaca a universalidade e vizinhança dos contos com a infância: “Desta última, decorre outra, ainda mais sutil: sua carga afetiva. Falar em contos de fadas é evocar histórias para crianças, lembranças domésticas, ambiente familiar” (p.9). Soriano (1996) diz no prefácio da tradução dos contos de Grimm de Jahan (1996) que:

No interior do país, essas histórias faziam parte dessas histórias faziam parte do repertório adulto, mas, devido a seu conteúdo férico, os irmãos Grimm as dedicam às crianças, legitimando, deste modo, a confusão entre os repertórios popular e infantil. Assim se explica o título escolhido: Histórias das crianças e do lar. Há uma evidente preocupação educativa por parte dos irmãos Grimm, manifesta na forma como desenvolvem determinadas características do manuscrito de 1810. Outros temas considerados imorais ou demasiadamente cruéis desaparecem. Em torno dessa preocupação educativa, que as críticas alemã, americana e francesa não deixaram de destacar, focalizaram-se as críticas dirigidas às histórias dos Grimm, que, afirmavam, supostamente fariam a apologia do conformismo e da submissão. (JAHAN, 1996, p.5).

A tradução de 1961 parece-me trazer indícios de que havia, sim, uma intenção dos autores em escrever para crianças. Admitem a preocupação de não dizer algo inadequado a essa faixa etária e que esse tipo de literatura poderia ser incorporada à educação infantil. Essa informação dialoga com um quadro de 1810, fotografado no interior da taverna da Sra. Dorothea Viehmann próxima à cidade de Baunatal. Nele, há a presença de crianças juntamente com os irmãos Grimm e a contadora de histórias, Dorothea Viehmann.

Por outro lado, era comum as crianças frequentarem os mesmos lugares que os adultos e não terem atividades específicas para elas. Mas, a partir do quadro, podemos também fazer uma relação com a entrada do Romantismo, quando o maravilhoso dos contos populares é definitivamente incorporado ao seu acervo, no caso ora estudado pelo trabalho

dos irmãos Grimm, na Alemanha. Além disso, contar histórias pode ter surgido como uma necessidade do ser humano de comunicar aos outros alguma experiência e que poderia ter significação para todos. Concentra-se aqui a íntima relação entre a literatura e a oralidade.

Na atualidade, esses contos, em traduções escritas e fílmicas, fazem parte do universo infantil. Tornaram-se histórias clássicas para as crianças de diversas idades. Certamente, permanecem nesse universo infantil como uma literatura de fácil acesso e frequentemente recomendada ou recontada para as crianças nas escolas e por familiares.

É reconhecida a função dos contos na construção do imaginário infantil. A criança, ao inventar uma história, seleciona os elementos de sua fabulação de experiências reais vividas anteriormente, mas a combinação desses elementos constitui algo novo. A novidade pertence à criança sem que seja mera repetição de coisas vistas ou ouvidas. Essa faculdade de compor e combinar o antigo com o novo é a base da atividade criadora humana.

RECOLHA DOS CONTOS: PARTICIPAÇÃO DA SRA. DOROTHEA VIEHMANN E OUTROS

A maior parte das “lendas” do segundo volume (BONINI, 1961) é originária da aldeia de Niederzwehrrn, perto de Kassel, em que se encontram relatos da camponesa que, segundo os irmãos Grimm, não tinha mais de 50 anos de idade, chamada Senhora Viehmann, que é assim descrita:

Guardava cuidadosamente na memória as velhas lendas e ela própria costumava dizer que tal dom não é de todos, e que há os que não conseguem conservar coerentemente as coisas. Narrava lentamente, com segurança e incrível vivacidade. Gostava daquilo. Primeiramente, contava de maneira bastante livre; depois, era só a gente querer, repetia tudo devagar, de tal modo que, com alguma prática, era possível acompanhá-la escrevendo. (BONINI, 1961, p.8-9).

Essa mesma descrição sobre a camponesa encontrei em Álvarez (1967) e em Cortez (2003). No entanto, quando estive na Alemanha, na cidade de Kassel, em entrevista com Dr. Lauer, ele revelou que havia cerca de 50 mulheres da alta sociedade que contavam histórias para os irmãos Grimm. Eram mulheres muito bem educadas que não moravam em Hessen. Somente Dorothea Viehmann era uma mulher que conectava um pouco com a agricultura e com as pessoas pobres. Ela foi definida como uma das contistas de destaque após os estudos sobre os irmãos Grimm, creio que por representar uma imagem romântica dos contos de Grimm. Isto não significa que ela é a personagem principal dos roteiros dos contos e lendas de Grimm (BERNHARD LAUER, 2010). E conclui:

Quando você vê um conto de fadas dos irmãos Grimm, você tem fontes orais e escritas no texto final que era apresentado pelos irmãos Grimm em edição impressa. É um texto feito pelos irmãos Grimm, junto com várias fontes orais e escritas, então naturalmente eles eram usados em vários livros de contos de fadas que vieram da Itália, França, tradição céltica, tradição eslava... Eles adaptaram elementos escritos com elementos orais e o texto final não é somente um texto oral, mas sim um texto que veio dos irmãos Grimm. (BERNHARD LAUER, 2010, p.41).

Essa parte da entrevista trouxe-me muitas reflexões sobre o modo como o entrevistado apresenta a composição dos contos de Grimm. Chamou-me a atenção o fato de ressaltar que os contos não são tão somente resultado ou influenciados pelo texto oral, mas que são escritos por eles. A outra questão também a ser ressaltada é o destaque às “mulheres muito bem educadas” que colaboravam com os irmãos Grimm e Dorothea não é citada como camponesa e sim como uma senhora que “conectava um pouco” com a agricultura e com os pobres, atribuindo a ela o lugar de uma personagem que representa a imagem romântica dos contos de Grimm.

Colocou-me em diálogo com o modo como Bakhtin (2000) discute sobre a enunciação de outra pessoa. Dr Lauer (2010) assume uma posição diferenciada do que comumente os estudos sobre os irmãos Grimm trazem quanto à figura da camponesa (Sra.Dorothea). No seu discurso aparece a reação da palavra à palavra que é diferente do diálogo, nos termos descritos por Bakhtin. É possível que haja nas palavras de Dr. Lauer influência de forças sociais, tendências históricas e culturais que são transmitidas em seu discurso.

Indagado sobre o local em que poderíamos encontrar mais elementos sobre Dorothea Viehmann, e tendo a informação prévia de que em Baunatal havia uma taverna que pertenceu a ela, respondeu que eu não iria encontrar muitos elementos sobre ela. Que não considerava que seria um lugar relevante de visita para buscar mais fontes sobre os irmãos Grimm. Kassel é o local que mais reunia informações sobre os autores.

Nesse momento, pareceu-me que ele duvidava da importância da Sra. Dorothea na composição dos contos de Grimm. Identificam-se nesse ponto da entrevista o “comentário” e a “réplica”. Para Bakhtin (2000, p.151), “(...) a réplica interior e o comentário efetivo são organicamente fundidos na unidade da apreensão ativa e não são isoláveis senão de maneira abstrata”. Pensando nisso, é importante ressaltar que há no discurso do Dr. Lauer sentidos ideológicos expressos num discurso interior apreendido do exterior: “(...) De um lado, a enunciação, a enunciação de outrem é recolocada no contexto de comentário efetivo

(que se confunde em parte com o que se chama o fundo perceptivo da palavra); na situação (interna e externa), um elo que estabelece com a expressão facial etc.” (BAKHTIN, 2000, p.151).

Tanto a réplica quanto o comentário efetivo não estão indissociados do contexto narrativo. Bakhtin (2000) defende que o “contexto narrativo” e o discurso citado propriamente dito, incluído neste contexto, fazem parte de uma “inter-relação dinâmica”, que de certa forma “reflete a dinâmica da inter-relação social dos indivíduos na comunicação ideológica verbal”. Há uma tomada de posição por parte do Dr. Lauer (2010) e num certo sentido são afirmações dogmáticas, mas repletas de julgamentos pessoais de valor, que permitem a ele a realização de réplicas e comentários sobre o que convencionalmente está descrito nos estudos sobre os irmãos Grimm. Nesse contexto, o seu discurso é individualizado e há particularidade de ordem histórica e cultural, de alguém que fala de um lugar favorável para interrogar as influências sobre a composição dos contos dos irmãos Grimm. Reconhece-se o elemento subjetivo no contexto de sua fala.

A outra inquietação originou-se na interpretação de que o entrevistado pareceu-me separar a relação entre as tradições orais e a escrita. Sobre isso, Maingueneau (2001, p.87) nos diz que “mesmo orais, os enunciados literários são fortemente condicionados institucionalmente. Isso se manifesta no caráter mediatizado de sua enunciação [...] e nem todo enunciado oral é necessariamente instável; isso depende de sua condição pragmática”. É preciso ainda lembrar que uma literatura oral possui uma entonação, um ritmo, uma voz carregada de sentidos cuja presença, quando transportada para a escrita, não é possível garantir. Sendo assim, não se pode excluir a importância que a narrativa oral desempenha para a literatura escrita.

Há diferenças no sistema de literatura escrita do sistema de literatura oral. Encontram públicos diferentes e uma forma peculiar de ouvi-los e lê-los. Há sujeitos e personagens heterogêneos “que nos permitem constatar a variação dos modos de organização da narrativa tanto em função dos conteúdos como das capacidades precoces de retomada/modificação dos modelos culturais” (FAITA, 2005, p.178). Dentro desse contexto são autores, além dos irmãos Grimm, o grupo de mulheres da alta sociedade e Dorothea Viehmann, às quais recorreram para registrar os contos e lendas.

Outro contraponto pode ser analisado à luz de Bakhtin. Para encontrarmos o autor de uma obra não é suficiente buscarmos na vida do autor acontecimentos que se liguem de forma mecânica a um ou outro elemento da obra, mas atentar para todos os elementos

presentes na obra em relação com a unidade tensa e ativa do todo da obra, unidade da qual é agente o autor. O autor “é participante do acontecimento artístico”. Não há uma passagem mecânica de pontos de vista e da vida do autor-pessoa para os trabalhos estéticos do autor.

Visitei a taverna/cevejeria de Dorothea Viehmann localizada num campo próximo à cidade de Baunatal. O local onde funciona esta cervejaria é a casa da Sra. Dorothea que foi restaurada. Esta cervejaria existe há muitos anos no topo dos morros de Kanalhutte Hill. Ali mesmo, em 1755, nasceu Dorothea Viehmann, filha de um camponês. Na infância, Dorothea frequentava a taverna da cervejaria de seus pais. No jornal da cervejaria e no rodapé do cardápio dizia-se que Dorothea Viehamann ouvia viajantes, que eram mercadores, vendedores e carroceiros vindos de Hessen que paravam em Kanalhutte para contar histórias e lendas. Ela guardou estas histórias em sua memória.

Mais tarde, no ano de 1814, Dorothea Viehmann narrou suas histórias aos irmãos Grimm. Segundo o jornal da cervejaria, “Dorothea Viehmann se tornou a mais importante e confiável fonte de recursos para os Contos de Fadas”. É relevante ainda dizer que, de acordo com as informações recebidas na taverna/cevejeria, o pai de Dorothea era um refugiado francês e a sua mãe, alemã, o que permite considerar a influência dos contos franceses nas narrações de Dorothea.

Outra controvérsia encontrada foi sobre a quantidade de contos que são considerados como advindos dos relatos de Dorothea Viehmann. Cortez (2003) atribui a ela 15 contos que foram registrados pelos irmãos Grimm; no prefácio da coleção de Bonini (1961), afirma-se que o volume II é exclusivamente composto por contos relatados por ela sem nenhuma alteração, o que perfaz um total de 30 contos. A autora não descarta que os outros sete volumes possuem também relatos da contadora de histórias, mas que foram alteradas pelos irmãos Grimm. Na taverna, também foi possível perceber que não são atribuídos a ela todos os contos de Grimm, mas ressaltam que há quinze contos que são exclusivamente dela e que são recontados lá por uma atriz às terças-feiras.

Podemos ainda compreender o quanto a história produzida é descontínua. Em Bakhtin, a história tem como noção central a possibilidade de revisitar, refazer ou fazer de outra forma o que já está constituído. Enquanto inseridos no contexto socioeconômico de uma sociedade, as pessoas podem construir sua existência e, em decorrência, sua produtividade cultural. Descontínuo devido ao fato de que é a linguagem que cria e recria o mundo histórico. A história é móvel, é tanto memória do passado quanto

memória do futuro. A cada novo acontecimento, a cada nova produção ideológica a história se recompõe e atualiza-se.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os irmãos Grimm deixaram as suas marcas nos contos no século XIX, que se perpetuam ainda hoje. Isso pode ser explicado de muitos modos. Um deles é pela heterogeneidade de vozes que ressonam sobre a composição dos contos, como foi apresentado nesse artigo. Sendo assim, a aceitação e as críticas aos irmãos Grimm em diferentes períodos históricos podem advir de diversas interpretações ou hipóteses a respeito das suas características estilísticas, das bases religiosas em que se ancoraram e até dos temas abordados nos contos.

Nas informações trazidas nesse artigo, é possível dizer que há uma pluralidade de vozes e consciências independentes e inconfundíveis, de autêntica polifonia, que torna a obra dos Grimm um misto de intenções artísticas, políticas, literárias, linguísticas, folclóricas. Penso que os irmãos Grimm trabalharam na tensão entre a ciência e a poesia. Esses conceitos parecem distintos, para não dizer antagônicos, para quem sabe definir outros caminhos e vislumbrar outras fronteiras para a ciência, o conhecimento, a literatura.

Todas as indagações e referências aqui colocadas poderão se desdobrar em pesquisas futuras. Desde a atenção aos contos dos irmãos Grimm à temáticas que explorem outras matrizes teóricas e assuntos relacionados à infância, por exemplo.

OF ACADEMIC RESEARCH ON THE FAIRY TALES UNIVERSE POLITICAL AND LITERARY BROTHERS GRIMM .

ABSTRACT: The tales, as a literary work, transcend space and time of its production and read today, mobilize images and raise debates. This study brings academic research on the tales in the years 2003-2013 in order to demonstrate the use (or not) of the Grimm tales in studies. It presents the political and literary world of the Brothers Grimm from bibliographical research, semi-structured interview conducted in Grimm Brothers archive in Kassel, Germany. The primary sources used were the prologues, prefaces and translations of biographies of Grimm's tales and secondary sources: brochures, newsletters, newspapers, pictures and interview with Dr. Lauer in Kassel, Germany. The article presents the challenge to raise other research on the tales and in particular, the tales of the Brothers Grimm.

KEY WORDS: Fairy Tales. Grimm brothers. Research on tales.

DE INVESTIGACIÓN ACADÉMICA EN LOS CUENTOS DE HADAS UNIVERSO POLÍTICA Y LITERARIA HERMANOS GRIMM.

RESUMEN: Los cuentos, como el trabajo literaria, trascienden el espacio y el tiempo de su producción y se leen hoy, movilizan imágenes y plantean debates. Este estudio aporta la investigación académica sobre los cuentos en los años 2003-2013 con el fin de demostrar el uso (o no) de los cuentos de Grimm en los estudios. Presenta el mundo político y literario de los hermanos Grimm de la investigación bibliográfica, entrevista semi - estructurada retenida en el archivo de los Hermanos Grimm en Kassel, Alemania. Las principales fuentes utilizadas fueron los prólogos, prefacios y traducciones de biografías de los cuentos de los hermanos Grimm y fuentes secundarias: folletos, boletines, periódicos, fotografías y entrevista con el Dr. Lauer en Kassel, Alemania. El artículo presenta el reto de elevar otras investigaciones acerca de los cuentos y, en particular, los cuentos de los hermanos Grimm.

PALABRAS CLAVE: Cuentos de Hadas. Hermanos Grimm. La investigación sobre cuentos.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, F. *Literatura Infantil*. Gostosuras e Bobices. São Paulo: Scipione, 1991.
- ÁLVAREZ, M. E. *Cuentos de Grimm*. Editora Porrúa: México, 1967.
- BAKHTIN, M. *Estética da Criação Verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- BAKHTIN, M. *Questões de literatura e estética*. A teoria do romance. São Paulo: UNESP, 1998.
- BETTELHEIM, B. *A psicanálise dos contos de fadas*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.
- BONINI, I. M. *Contos e Lendas dos Irmãos Grimm* (Coleção Completa). São Paulo: Gráfica e Editora Edigraf/Ltda, 1961.
- BRAIT, B. (Org.) Bakhtin, Dialogismo e Construção do sentido. Campinas: UNICAMP, 1997.
- BRAIT, B. *Bakhtin conceitos-chave*. São Paulo: Contexto, 2007.
- BRAIT, B. *Bakhtin dialogismo e polifonia*. São Paulo: Contexto, 2009.
- COELHO, N. N. *Literatura Infantil*. São Paulo: Ática, 1993.
- CORTEZ, M. T. *Os Contos de Grimm em Portugal. A recepção dos Kinder – und Hausmärchen entre 1837 e 1910*. Centro Interuniversitário de Estudos Germanísticos. Faculdade de Letras, Universidade de Coimbra: Coimbra, 2001. COSTA, J. F. *Ordem Médica e Norma Familiar*. Rio de Janeiro: Graal, 2003.
- ELIAS, N. *O processo civilizador*. São Paulo: Zahar, 1994.
- FAITA, D. *A noção de gênero de discursivo em Bakhtin: uma mudança de paradigma* in: BRAIT, B. (org) *Dialogismo e a construção do sentido*. Campinas: Editora UNICAMP, 2005.
- FRANZ, M.-L. V. *O feminino nos contos de fadas*. Petrópolis: Vozes, 2010.

GRIMM'S, F.; Tales/ill. By Noel Pocok. Brothers and Sister. In: Children`s Classics, New York, 1998, p.145-149.

HELD, J. *O imaginário no poder: as crianças e a literatura fantástica*. São Paulo: Summus,1980.

JAHAN, H. *Contos de Grimm* (Tradução). São Paulo: Cia das Letras, 1996.

KRAPOTH, H. A literatura portuguesa no âmbito dos Estados das Línguas e Literaturas Românticas na Universidade de Gottingen no século XVIII e o início do século XIX. In DELILLE, M. M. G. (Coord). Portugal-Alemanha: *Memórias e Imaginários*. I Vol: Da Idade Média ao século XVIII. Centro Interuniversitário de Estudos Germanísticos. Faculdade de Letras, Universidade de Coimbra. Coimbra: 2007.

MACHADO, A. M. Prefácio in: BORGES, M. L. X A Borges. *Contos de Fadas de Perrault, Grimm, Andersen e outros*. São Paulo: Zahar, 2006.

MAINGUENEAU, D. *O contexto na obra literária. Enunciação, escritor, sociedade*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

OBBERG, S. Apresentação. in: PACIORNIK, C. *Irmãos Grimm Contos e Fadas*. São Paulo: Iiminuras, 2008.

PACIORNICK, C. M. (Tradutor). *Irmãos Grimm. Contos de Fadas*. São Paulo: Imuninuras, 2008.

PAYROLS, F. *Prólogo*. Cuentos Completos de Los Hermannos Grimm. México: Editora Labor,1957.

SANDRONI, L. *Chapeuzinho Vermelho e outros contos por imagem* (Tradução). São Paulo: Cia da Letras, 2002.

SORIANO, M. Prefácio. In: JAHAN, H. *Contos de Grimm*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2010.

TRUSEN, S. *Tradução e leitura do Kinder-und Hausmärchen: reflexões sobre o filme de Terry Gilliam, The Brothers Grimm*. XI Congresso Internacional da ABRALIC Tessituras, Interações, Convergências. USP: São Paulo, 2008.

VALENTI, F. (Tradutor). *Cuentos Completos de Los Hermanos Grimm*. Editora Labor, México, 1957.

Recebido em maio de 2015.

Aprovado em maio de 2016.